

PARA SERVIDORES

Câmara vota ampliação do reajuste dos professores

ANANIAS RIBEIRO
DE POLÍTICA

A Câmara Municipal de Teresina volta a analisar nesta quinta-feira, dia 22, o Projeto de Lei de autoria da Prefeitura que reajusta em 6,81% os salários dos professores municipais, atendendo ao Piso Nacional do Magistério. O vereador Joaquim do Arroz (PRP) é autor de uma emenda ao projeto original que pede a extensão do reajuste para os demais servidores da Secretaria Municipal de Educação (Semec). São merendeiras, serventes, zeladores, entre outros que integram os quadros do órgão da Prefeitura.

"Fica chato dar um aumento assim, porque o professor não faz uma escola sozinho. Apesar de existir muito terceirizado, também tem os funcionários de carreira. Não quero ser entrave. Agora, levantei para o vice-líder [vereador Venâncio Cardoso] que fosse vista a questão do pessoal do corpo da Semec, que não é da sala de aula", disse Joaquim.

O professor Sinésio Soares, presidente do Sindserm, disse que a forma de gratificar dos servidores da educação municipal só tende a aumentar a disparidade, pois o que deveria ser feito era igualar o ganho salarial. "Queremos fazer um debate melhor para discutir a Avaliação que gratifica os professores que apresentam um desempenho melhor na sala de aula", disse o representante sindical.

ERRO - Joaquim do Arroz alerta para um erro de procedimento que deve dificultar a votação na Casa. Ele solicitou o impacto financeiro do reajuste, mas até ontem não tinha recebido o documento.

"Não mandaram o impacto financeiro. Eu devolvi o projeto para que apresentassem o impacto. Mas até hoje [ontem] esse impacto não chegou. É um erro de procedimento. Não quero ser entrave, mas não se pode passar por cima das leis. Sem esse impacto, o projeto nem pode tramitar", disse Joaquim.



JOAQUIM propôs estender alta para servidores da Semec

Indenização

O SINDSERM exige na Justiça que o prefeito Firmino Filho e o secretário de Educação do Município, Kleber Montezuma, paguem indenização por danos às vítimas do arrastão que aconteceu na escola municipal Clidenor de Freitas Santos, no bairro Parque Brasil. Os profissionais relatam traumas psíquicos e o constrangimento de terem sido assaltados no próprio ambiente de trabalho.

Horário restrito

O Sindicato disse que, recentemente, a Semec dispensou dezenas de vigias e os substituiu pelo serviço de vigilância eletrônica. Depois disso, multiplicaram os relatos de assaltos e arrombamentos nas escolas. Como medida preventiva, a direção da escola Clidenor de Freitas Santos divulgou que o horário de atendimento está restrito e que somente com identificação e o relato do assunto a tratar, junto aos agentes de portaria, é que será possível entrar no prédio.